



Acevo Fundação O Boticário

**O BOTICÁRIO:** Fundação oferece prêmio para preservar a natureza

**PACAEMBU:** Recuperação de matas ciliares serve de exemplo



Jonas Nardón



Parthen

**MUNICÍPIO VERDE:** Projeto vai avaliar ações ambientais



# JORNAL MataCiliar

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE  
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ano 2 • Edição nº 13 • Maio 2008

www.ambiente.sp.gov.br

ENTREVISTA

**José Ângelo Stafuzza**

**“As usinas de cana arrendam as propriedades, pagando pelo uso das áreas possíveis de cultivo, mas mesmo assim assumem a responsabilidade pelas áreas ciliares contidas nas glebas.”**

## Pesquisa desenvolve método para quantificar carbono em árvores nativas

Uma pesquisa desenvolvida pelo Instituto Florestal (IF), em parceria com o Laboratório de Inventário Florestal da Universidade Federal do Paraná, de Curitiba, desenvolveu um método que permite quantificar o carbono em árvores nativas plantadas em reflorestamentos de matas ciliares. Para chegar a esse resultado, foram pesquisadas 120 árvores e, a partir daí, quantificado o carbono contido nas folhas, nos ramos, nos troncos e também nas raízes. “Com isso, desenvolvemos equações que permitem estimar o carbono de qualquer árvore de reflorestamento ciliar, medindo somente o diâmetro do tronco e a altura, sem precisar cortá-la”, esclarece o engenheiro florestal Antônio Carlos Galvão de Melo, analista de Recursos Ambientais da Fundação Florestal na Floresta Estadual de Assis e coordenador do estudo.

O resultado mostrou que, para fixar uma tonelada de carbono em 20 anos, são necessárias 3 árvores de crescimento rápido (como o angico ou o peito-de-pombo), 10 das que têm crescimento médio (como a canafistula) e 26 de espécies com crescimento lento (como a peroba, a aroeira ou o pau-marfim). Esses números são aplicáveis a árvores plantadas em regiões de Cerrado e de Mata Atlântica, com precipitação variando entre 1.100 a 1.800 milímetros por ano.

O trabalho, que faz parte das atividades do **Projeto de Recuperação de Matas Ciliares** da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SMA), utilizou árvores em reflorestamentos com idades que variavam de 5 a 36 anos, localizados na região de Assis, na bacia do Médio Vale do Paranapanema, em São Paulo. Os dados finais indicam que, em média, o teor de carbono

equivale a 41% da biomassa das árvores (um pouco abaixo do valor comumente usado, da ordem de 50%). Segundo Melo, o teor de carbono variou muito pouco entre as 120 árvores analisadas no experimento. Além disso, não foram detectadas diferenças estatisticamente comprováveis entre os três grupos de ritmo diferenciado de crescimento.

**“Cálculo permite estimar o carbono medindo somente o diâmetro do tronco e a altura da árvore, sem que seja necessário cortá-la”**

Assim, esse valor de teor de carbono pode ser aplicado de forma genérica para árvores nativas em reflorestamentos ciliares nas mesmas condições do estudo do Instituto Florestal.

A partir dessa pesquisa, o engenheiro florestal conta que as equações para estimativa do carbono das árvores foram aplicadas no monitoramento de várias áreas de reflorestamento ciliar e concluiu-se que,

dependendo da fertilidade do solo em que for realizado o plantio e das espécies utilizadas, um reflorestamento com espécies nativas pode fixar (ou sequestrar), por ano, entre 0,5 e 2,7 toneladas de carbono por hectare em áreas de Cerrado, e entre quatro e oito toneladas de carbono por hectare em áreas de Mata Atlântica.

A importância do trabalho, conforme Melo, é que, agora, a SMA passará a ter valores de referência de fixação de carbono obtidos por meio de um estudo baseado em métodos de pesquisa científica, e poderá colaborar na determinação de parâmetros para projetos de compensação de emissões e créditos de carbono no Estado. Atualmente, os projetos de neutralização de carbono possuem uma ampla variação da quantidade de carbono fixada por árvore plantada. “É recomendável que as empresas interessadas em neutralizar suas emissões baseiem seus projetos em valores científicos de fixação por árvore”, informa o coordenador da pesquisa.



Antônio Carlos Melo

**Pesquisa do IF determina novos parâmetros de referência de fixação de carbono por um método científico**

### SEQÜESTRO DE CARBONO

A fixação de carbono ou o termo “sequestro de carbono” ganhou força na Conferência de Kyoto, realizada em 1997, com o propósito de conter e reverter o acúmulo de gás carbônico (CO<sub>2</sub>) na atmosfera e, com isso, diminuir o efeito estufa. Sequestro de carbono significa a absorção do CO<sub>2</sub> da atmosfera pelas

florestas, que, por sua vez, liberam oxigênio. Essa retirada de carbono ocorre, principalmente, na fase de crescimento das árvores, quando necessitam de uma grande quantidade de CO<sub>2</sub> para se desenvolver. Na presença da luz, elas retiram o gás, usam o carbono para crescer e retornam o oxigênio para a atmosfera.

Fernando Stankunz



Áreas de reflorestamento de espécies nativas nos municípios de Assis e Tarumã, em São Paulo



# Projeto Oásis beneficia proprietário que preservar a Mata Atlântica

**A** Fundação O Boticário de Proteção à Natureza está premiando financeiramente proprietários de terras que se comprometem a conservar integralmente áreas de remanescentes de Mata Atlântica, localizadas na bacia do Guarapiranga e nas Áreas de Proteção Ambiental (APAs) Municipais Capivari-Monos e Bororé-Colônia, na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Batizado de Oásis, o projeto beneficia atualmente dez propriedades.

Segundo Maria de Lourdes Nunes, diretora-executiva da Fundação, a região do Guarapiranga foi escolhida por causa da situação crítica do manancial, responsável pelo abasteci-

## Áreas recuperadas pelo Projeto Mata Ciliar poderão participar do Oásis

mento de quatro milhões de pessoas na RMSP. A iniciativa começou a ser delineada há cerca de cinco anos, quando a instituição foi procurada por empresários locais que pediram ajuda para manter suas áreas, visto que as invasões e a degradação na região estavam se tornando uma ameaça. “Visitamos então uma região para verificar o que poderíamos fazer e resolvemos adaptar a idéia de pagamento por serviços ambientais”, conta.

Com recursos privados, mas de interesse público, o Projeto Oásis foi lançado

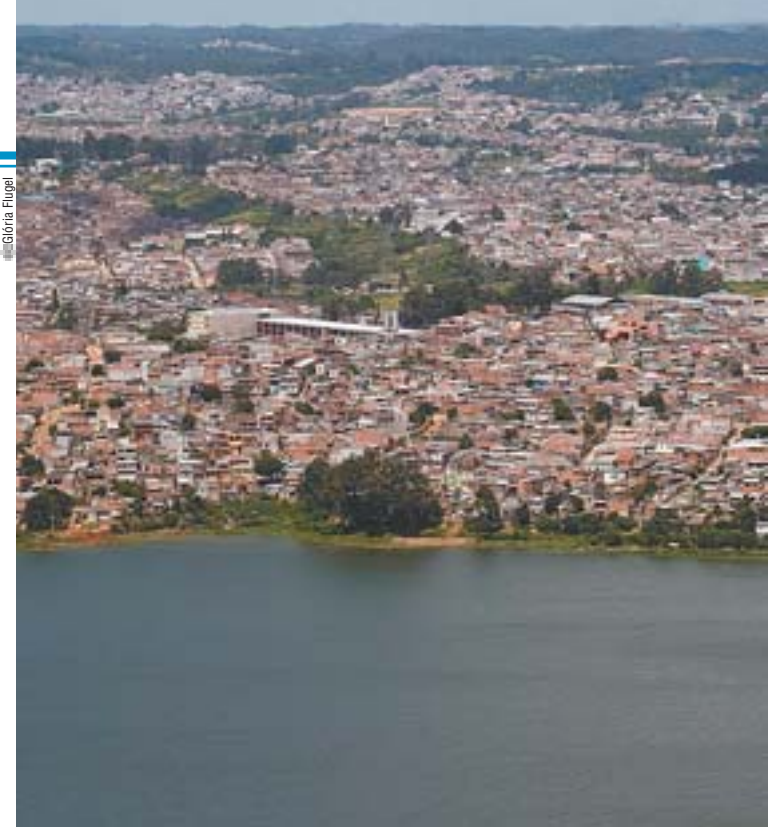
em outubro de 2006 e baseia-se em contratos transparentes e objetivos. “Os proprietários se cadastram e analisamos, em primeiro lugar, as condições ambientais da terra, na visita de campo, e depois a documentação”, esclarece Maria de Lourdes. Por conta disso, apenas dez dos mais de 60 que se cadastraram conseguiram participar. “No entanto, estamos sempre buscando novas propriedades”, acrescenta.

O valor recebido pelo proprietário vai depender, além do tamanho da propriedade, do índice de valorização em três serviços ambientais: qualidade da água, fluxo da água (quantidade) e controle de erosão. Isso significa que a

floresta é avaliada conforme o número de nascentes, presença ou não de erosão, entre outros critérios, e recebe nota de um a dez. O valor máximo chega a R\$ 370,00 por hectare/ano, pago em prestações semestrais.

“A premiação é financeira porque está vinculada ao que o dono já realizou e é paga durante cinco anos. Durante esse período, a nota pode aumentar e o prêmio também”, diz a diretora da Fundação O Boticário. Segundo ela, há negociações com o Projeto Mata Ciliar, da Secretaria do Meio Ambiente (SMA), para que áreas sejam recuperadas e possam entrar no Projeto Oásis.

Um dos proprietários beneficiados pelo Oásis, Fernando de Freitas Ayres, acredita que a possibilidade de replicação é um dos pontos favoráveis do projeto. “Entendemos que movimentos dessa natureza promovem impacto favorável não só na sociedade situada no entorno das propriedades envolvidas”, diz. Para ele, o enfoque dado pelo Projeto à proteção dos mananciais se expandirá pela cidade e



Uma das áreas escolhidas pelo projeto é a da bacia do Guarapiranga, pela situação crítica do manancial

pelo Estado de São Paulo. “O fator de correlação está na evidência cada vez mais presente de que o elemento água desempenhará papel estratégico para o País, como as fontes de energia limpa.”

Para Manoel Messias de Oliveira Filho, também participante do projeto, a falta de recursos é uma das principais dificuldades enfrentadas pelos proprietários particulares que querem conservar suas áreas naturais. “O Projeto Oásis viabiliza a permanência da pequena propriedade nas mãos de seus legítimos possuidores, segundo um novo conceito de meio ambiente, evitando a especulação

imobiliária”, afirma.

Maria de Lourdes lembra, porém, que o envolvimento de empresas locais no projeto foi menor do que o esperado. “Existe abertura, mas ainda é incipiente a participação perto dos recursos necessários”, avalia. O Projeto Oásis tem patrocínio da Mitsubishi Corporation Foundation for the Americas, apoio institucional da SMA e da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo, e a colaboração do escritório Losso, Tomasetti & Leonardo Sociedade de Advogados Associados, que faz trabalho *pro-bono* na análise da documentação das propriedades. ►

## Projeto já beneficia dez propriedades com premiação financeira



Arquivo Fundação O Boticário

## Banco de Áreas já conta com 500 ha

**C**riado há um ano dentro do Programa Mata Ciliar, o Banco de Áreas Disponíveis para Recuperação Florestal conta atualmente com 500 ha de áreas cadastradas que já podem receber investimentos de pessoas físicas ou jurídicas. Com isso, a iniciativa viabiliza a parceria entre proprietários rurais e os interessados em recuperar as matas ciliares

do Estado de São Paulo. O banco foi criado por meio de resolução da SMA 30/08 em junho de 2007, com o objetivo de identificar, cadastrar e divulgar dados sobre áreas onde possam ser implantados projetos de reflorestamento executados pela iniciativa privada, por conta de compensação voluntária de emissões de gases de efeito estufa, cumprimento de compromissos ambien-

tais ou como ação de responsabilidade social. A inscrição é voluntária e sem custo para os interessados, desde que sobre as áreas cadastradas não incidam obrigações administrativas ou judiciais.

Mais informações, bem como os formulários para a inscrição e a lista de áreas disponíveis, podem ser obtidas no site [www.ambiente.sp.gov.br/mataciliar](http://www.ambiente.sp.gov.br/mataciliar) ►

## Recursos para Aguapeí e Peixe

**O** Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Aguapeí e Peixe aprovou, dia 26 de março, a liberação de R\$ 400 mil, do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (Fehidro), para iniciar a primeira etapa do Projeto de Recuperação de Áreas Ripárias do Alto Aguapeí e Alto Peixe. A aprovação da proposta de um programa de recuperação regional de mata ciliar nessas bacias aconteceu em setembro do ano passado e, ainda em 2007, o Comitê aprovou a proposta de alocar 20% dos recursos do Fehidro no desenvolvimento da região.

O objetivo do projeto é levantar, cadastrar, propor,



Renato Mello

### Rio Peixe

executar e orientar ações de recuperação das áreas ripárias (o mesmo que matas ciliares) no prazo máximo de dez anos, na área do Alto Aguapeí-Peixe, num total de 5.246 km<sup>2</sup>. Os municípios abrangidos na primeira fase, em área de 1.593 km<sup>2</sup>, são: Gália, Garça, Lupércio, Ocaçu, Pira-

jui, Presidente Alves e Vera Cruz, totalizando 45.900 ha de áreas de mata ciliar.

Como parceiros, a iniciativa conta, entre outros, com o Projeto Mata Ciliar da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, a Agência Ambiental Unificada de Marília, que congrega a Cetesb e o DEPRN, a Prefeitura de Garça, a Polícia Ambiental, a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, o Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE), a Companhia de Desenvolvimento Agrícola do Estado (Codasp) e universidades da região. ►

# Em Pacaembu, recuperação de matas ciliares pode servir de exemplo

**P**acaembu é um município de 13 mil habitantes, localizado no oeste paulista, na microbacia do Rio Aguapeí, que tem como padroeira Nossa Senhora das Graças. Assim como boa parte dos municípios agrícolas do Estado, perdeu a maior parte de sua vegetação natural e a falta das matas ribeirinhas traz problemas de assoreamento para seus cursos d'água. Por conta disso, o município foi um dos 15 escolhidos para participar do Projeto de Recuperação de Matas Ciliares, da Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SMA).

Segundo o engenheiro ambiental Jonas André Nardon, da Associação de Produtores Rurais e Agropecuaristas de Pacaembu (Aprap), executora do projeto no município, a microbacia escolhida foi a do Córrego Éden, localizada a cinco quilômetros da cidade de Pacaembu. "A primeira parte do Projeto Mata Ciliar na microbacia teve início em outubro de 2007, com o

**A microbacia do Córrego Éden tem uma área de mais de três mil hectares e remanescentes florestais típicos de Mata Atlântica**

plantio de 13.507 mudas nativas, em 12 propriedades, em uma área total de 7,48 ha. O segundo contrato entre a SMA e a Aprap, iniciado em março de 2008, já está em andamento, e tem como meta recuperar 22,8 ha de matas ciliares, em 16 propriedades. Até o momento, nessa segunda fase, já foram plantadas dez mil mudas, em seis ha."

Nelson Redondaro, Diretor de Agricultura e Meio Ambiente do município, conta que a prefeitura tem dado total apoio ao projeto, auxiliando no transporte das mudas e também cedendo a área em que fica a sede da associação. "A experiência é um modelo para servir de

exemplo para outros projetos, por isso esperamos ampliar o plantio para outros afluentes do Aguapeí, que também foram desmatados e assoreados. Além do apoio da população, temos recebido visitantes de municípios vizinhos para conhecer o que está sendo feito no Córrego Éden", informa.

A microbacia do Éden possui uma área de 3.032 ha e remanescentes florestais típicos de Mata Atlântica, como a Floresta Estacional Semidecidual (natural e secundária, ou seja, áreas já em recuperação), e formações de Campos Úmidos e Florestas Paludosas. A principal atividade econômica, segundo o diagnóstico da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), da Secretaria Estadual de Agricultura, também parceira no Projeto Mata Ciliar, é a pecuária bovina mista (corte e leite), comum na maior parte da microbacia. Em seguida, há a produção de café e maracujá, além de culturas anuais de milho e

feijão. A maior parte dos produtores tem pequenas propriedades (54,4% do total), seguida pelas médias (40,9%) e grandes (4,7%).

Com cerca de oito quilômetros de extensão, o Córrego Éden é afluente do Rio Aguapeí e tem uma vazão de 30 litros por segundo. Os cursos d'água dessa microbacia são utilizados mais para a pecuária do que para a irrigação, conforme o diagnóstico da CATI, e encontram-se bastante assoreados devido ao cultivo sem os cuidados necessários e manejo correto do solo.

Dos 360 hectares de Áreas de Preservação Permanente (APPs), que incluem as matas ciliares, 40% precisam ser recompostas. Entre as espécies vegetais encontradas na região estão ipês, amendoim, farinha seca, cedro, aroeira, leiteiro, alecrim, monjoleiro, embaúba, sangra d'água e goiabeira. Já entre os animais, destacam-se codornas, perdizes, sabiás, bem-te-vis, rolinhas, raposas, tatus e cobras, entre outros. ▀



Divulgação

## Rio Feio

**O** Rio Aguapeí, também conhecido como Rio Feio, nasce no Município de Gália, bem próximo à Rodovia SP-294, segue para o norte até a altura de Lins, e para oeste, passando por Luziânia. A partir desse trecho, recebe muitos afluentes até desaguar

no Rio Paraná, entre os municípios de Nova Independência e São João do Pau d'Álho. Com seus mais de 300 quilômetros, é um dos maiores rios do Estado de São Paulo em extensão. Em todo o seu percurso, ao sul, corre sempre mais ou menos paralelo ao sul do Rio Tietê. ▀

## Terras Alagadas

**A** região de Pacaembu foi colonizada com a chegada da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, a partir da década de 1940, quando as lavouras começaram a ser plantadas nas terras bastante férteis, ao longo dos trilhos. Tendo os imigrantes japoneses e italianos como principais colonizadores, Pacaembu surgiu da união de quatro povoados: Explanada, Guaraniúva, Sumatra e Alto Iracema. Quando se tornou município, em 1948, o nome da nova cidade homenageou o Estádio do Pacaembu, que fica na capital paulista. Em tupi, Pacaembu signi-

fica "terras alagadas".

Com uma área territorial de 311 quilômetros quadrados, Pacaembu está a 617 quilômetros da capital. Embora seu principal produto agrícola tenha sido o café, atualmente tem crescido o cultivo de cana-de-açúcar. Com dois terços de sua população vivendo na área urbana, o município também conta com grande variedade de lojas e indústrias de calçados.

O aniversário da cidade é comemorado no dia 2 de abril e a principal festa é a da padroeira Nossa Senhora das Graças, celebrada em 27 de novembro. ▀



Até o momento, já foram plantadas 10.000 mudas em seis hectares



Fotos: Jonas Nardon

## Muvuca na Praça

**A** Praça 9 de Julho, na cidade de Jaboatão, a 350 quilômetros de São Paulo, foi palco, no dia 12 de abril, da Muvuca na Praça. O evento reuniu expositores de iniciativas locais de proteção ambiental e de recuperação de matas ciliares e várias entidades governamentais e não-go-

vernamentais. Durante a festa, aconteceram apresentações artísticas de música e de teatro, organizadas por escolas da região, além da banda itinerante de música Grupo Centopéia, que circulou pela praça. Também foram distribuídas mudas e sementes.

No local do evento, foi

instalado um simulador de erosão, mostrando como ocorre a infiltração da água no solo com diferentes coberturas. Temas como reflorestamento de nascentes, plantio de mudas nativas, proteção da fauna e da flora, e redução do uso de produtos químicos, foram debatidos durante o encon-

tro, junto com a exposição de maquetes da microbacia do Córrego Rico. Integrado às atividades do Projeto de Recuperação de Matas Ciliares, o evento teve apoio do Departamento de Educação Ambiental da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e de diversos parceiros. ▀

Martina Eduarte



# BANCO DE ÁREAS

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE

Se você possui áreas degradadas e deseja recuperá-las sem custo, acesse o site : [www.ambiente.sp.gov.br/mataciliar](http://www.ambiente.sp.gov.br/mataciliar) ou ligue para (11) 3133-3243

BANCO DE ÁREAS PARA RECUPERAÇÃO FLORESTAL



Entrevista

**José Angelo Stafuzza**

## Gestão ambiental da cana



Divulgação

**P**ela Resolução 42, de setembro de 2007, a SMA determinou que as propriedades rurais no Estado devem informar a situação das matas ciliares, indicando sua delimitação e as medidas de proteção adotadas para permitir a sua regeneração. O primeiro setor escolhido para isso foi o canavieiro. Diretor da Pioneiros Bioenergia (localizada no Município de Sud Mennucci/SP), o engenheiro agrônomo José Ângelo Stafuzza falou sobre como o setor, e em particular a Pioneiros, tem lidado com a questão.

**Jornal Mata Ciliar – Em sua opinião, qual será o impacto da Resolução 42 no setor da cana-de-açúcar?**

**José Angelo Stafuzza** - O setor tem demonstrado ser favorável à Resolução, pois dois fatores contribuem para que os proprietários compreendam a necessidade de delimitar e não mais intervir nas áreas ciliares: primeiro, a consciência de produção sustentável e, segundo, as futuras e breves exigências do mundo globalizado, que interferem diretamente no valor econômico de seus produtos.

**JMC - A Usina Pioneiros já adota alguma medida especial em relação às suas matas ciliares?**

**JAS** - Cabe ressaltar que o que mais temos são áreas ciliares e muito poucas matas ciliares. Por matas ciliares, entendemos as áreas que circundam as nascentes e as laterais dos córregos, rios e lagos que estão intactas, sem nenhuma intervenção humana. Isso praticamente inexistente, principalmente porque no passado era permitido o desmatamento sem respeitar uma faixa determinada. A Pioneiros não intervém nas Áreas de Preservação Permanente (APP) há muitos anos, exceção feita às áreas com projetos de recuperação ambiental autorizados pelo órgão competente.

**JMC - A presença das matas ribeirinhas proporciona benefícios para a comunidade do entorno. Como esse fator pode também beneficiar a empresa?**

**JAS** - A preservação das áreas ciliares só tem a contribuir para a comunidade local e também regional, principalmente devido à proteção das nascentes, córregos e lagos. Com a preservação, temos inclusive observado, na prática, um considerável aumento da vazão dos córregos e rios, assim como o aumento da diversidade da flora e da fauna.

**JMC – Como é a gestão ambiental na Usina?**

**JAS** - A Pioneiros está estruturando um setor que, por meio de um Plano Diretor de Gestão Ambiental, irá cuidar de todas as atividades voltadas à gestão ambiental, pois hoje ela tem várias ações isoladas que atende a normas, regulamentos, leis, decretos, licenças e outros projetos próprios, como reflorestamento e educação ambiental.

**JMC - Onde ficam as plantações da Usina Pioneiros?**

**JAS** - Normalmente, as usinas arrendam as propriedades, pagando pelo uso das áreas possíveis de cultivo, mas mesmo assim assumem a responsabilidade pelas áreas ciliares contidas nas glebas. Nossos canaviais estão nas bacias do Rio Tietê (Lago de Três Irmãos) e bacia do Rio São José dos Dourados, com uma parte no Lago de Ilha Solteira e outra parte não represada.

## Educação ambiental é tema de encontro

**O** encontro “Água e Floresta – Educação Ambiental para Gestão Participativa” da Bacia Hidrográfica do Mogi-Guaçu será realizado nos dias 2 a 4 de julho, em Jaboticabal. O objetivo é favorecer o intercâmbio e a articulação de experiências, práticas e saberes sobre o tema, além de desenvolver e incentivar a capacitação para a implementação de

políticas, programas, projetos e ações de educação ambiental, e promover a gestão participativa dos recursos hídricos e florestais para a sustentabilidade regional.

A conferência inaugural “Educação Ambiental: Vivenciar para Agir” será feita por Amélia dos Santos, da Universidade de São Paulo (USP). O programa prevê: a recuperação de áreas degradadas; utili-

zação de insumos químicos em APPs; pagamento por serviços ambientais; seqüestro de carbono em reflorestamentos; gestão de recursos hídricos na Bacia do Mogi-Guaçu; reúso de água; extensão rural; e meio ambiente. Visitas à Agrovilla Bosque dos Eucaliptos e ao Bosque Municipal também estão previstas.

Esse evento faz parte do conjunto de atividades

do Projeto de Recuperação de Matas Ciliares, da SMA. Aberto a todos os interessados, o encontro destina-se principalmente aos educadores ambientais, pesquisadores, entidades ambientalistas, gestores ambientais, formadores de opinião, estudantes, técnicos, lideranças, agricultores e representantes dos colegiados atuantes na gestão ambiental participativa. ▶

### FESTA NO INTERIOR

O Dia de Santo Antônio vai ser comemorado com muita alegria em Jaú, no interior de São Paulo.

Uma festa junina vai comemorar o sucesso das ações do Projeto de Recuperação de Matas Ciliares na região. Além de trazer muita música

e diversão, a confraternização vai mostrar o que já foi feito para a recuperação da mata ciliar. Para isso, deve contar com a partici-

pação dos proprietários da região e de suas famílias – crianças e adultos – que serão os convidados especiais.

## Municípios receberão prêmio por ação ambiental

**N**o próximo dia 3 de julho, quando o Projeto Município Verde completa um ano, a Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SMA) divulgará a relação de municípios que obtiveram os melhores resultados e farão jus ao certificado “Município Verde”. Os primeiros colocados em cada bacia hidrográfica receberão o Prêmio André Franco Montoro. Dos 645 municípios do Estado, 603 assinaram o protocolo de ade-

são ao projeto, que pretende avaliar as ações desenvolvidas pelas prefeituras na gestão de problemas como esgoto, lixo, educação ambiental e poluição do ar, entre outros. Destes, 302 elaboraram planos de ação e estão efetivamente participando da avaliação.

Segundo Ubirajara Guimarães, gerente do projeto, cada município será avaliado em dez quesitos, com pontuação de 0 a 10 para cada um. A mata ciliar é um

deles e será avaliada em duas vertentes que se somam. Uma nota será dada pelo Instituto Florestal pela presença de cobertura vegetal natural cuja referência é 20% do território. O outro parâmetro é ter projeto de recuperação e conservação de mata ciliar em andamento ou realizado. Entre os projetos, estão incluídos o Projeto Mata Ciliar e o Projeto de Microbacias da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI). A ade-

são ao protocolo do Município Verde credencia o município como prioritário na obtenção de recursos públicos do Governo de São Paulo, especialmente aqueles oriundos do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (Fehidro) e do Fundo Estadual de Controle e Prevenção da Poluição (Fecop).



### Recado do Daniel

“Oi pessoal, aqui quem fala é o cantor Daniel. Estou aqui pra deixar o meu recado a toda essa gente boa do interior! Pessoal que mora próximo ao rio Piracicaba, interior de São Paulo, rios Agua-

peí, Paraíba do Sul, Tietê, Mogi Guaçu e tantos ribeirões e córregos que existem no nosso rico Estado de São Paulo. Conheço bem a importância da preservação das matas, porque elas é que vão garantir a nossa água, a nossa fauna e nossa flora, e toda a beleza deste nosso

Estado. Sou de Brotas, uma cidade cercada por muito verde e lindos rios. Faça a sua parte, cuidando daquilo que está ao seu redor. Um abraço.”

Depoimento de Daniel ao programa de rádio Sintonia Verde, produzido pela Auris Comunicações. Para ouvir outros relatos e entrevistas sobre a Mata Ciliar, acesse: [www.ambiente.sp.gov.br/mataciliar](http://www.ambiente.sp.gov.br/mataciliar)

### CARTAS e E-MAILS

Correspondências com sugestões e críticas podem ser enviadas para:

JORNAL MATA CILIAR  
Rua Lavradio, 105 - Pacaembu  
CEP: 01154-020 - São Paulo - SP  
Tel.: (11) 3666-0993

E-mail:  
[matasciliares@ambiente.sp.gov.br](mailto:matasciliares@ambiente.sp.gov.br)



SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
TRABALHANDO POR VOCÊ



[www.ambiente.sp.gov.br/mataciliar](http://www.ambiente.sp.gov.br/mataciliar)

**EXPEDIENTE:** O Jornal Mata Ciliar é uma publicação da Secretaria de Estado do Meio Ambiente de São Paulo e produzido pela SK&C Editora Ltda. **Diretor:** Lie Liong Khing - **Editora:** Denise Góes - MTB: 19.275 - **Reportagem:** Maura Campanili. Conceitos e opiniões emitidos por entrevistados e colaboradores não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e de seus editores. Para obter mais exemplares do jornal, entre em contato conosco ou procure nos locais de distribuição, relacionados no site [www.ambiente.sp.gov.br](http://www.ambiente.sp.gov.br). JORNAL MATA CILIAR - R. Lavradio, 105 - Pacaembu - CEP: 01154-020 - São Paulo - SP Tel.: (11) 3666-0993 - E-mail: [matasciliares@ambiente.sp.gov.br](mailto:matasciliares@ambiente.sp.gov.br) - **Textos podem ser reproduzidos, citando a fonte: Jornal Mata Ciliar/SMA.**